

Crise pode afetar crescimento no primeiro ano de governo Lula

Cenário econômico será discutido com missão do FMI que chega neste mês ao País

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – A continuidade da crise na economia mundial e a perspectiva de inflação mais alta em 2003 devem tornar o primeiro ano de governo Luiz Inácio Lula da Silva parecido com aqueles menos brilhantes do governo Fernando Henrique Cardoso. As projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para o ano que vem estão entre 2% e 2,5%, nas contas da área econômica do governo. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é estimada em 6%. Em compensação, as contas externas do País tendem a continuar bem. Espera-se superávit comercial próximo de US\$ 15 bilhões em 2003, acima dos US\$ 11 bilhões projetados para este ano.

Esse é o cenário econômico que será discutido com a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que deverá chegar ao País em meados de novembro. O objetivo principal da missão é analisar o cumprimento das metas fixadas para o terceiro trimestre deste ano. Porém, serão também analisadas as perspectivas para a economia do País em 2003. Será, também, a primeira rodada de discussões com o Fundo com a participação de integrantes do futuro governo.

Após essa avaliação, o Brasil terá direito a uma nova parcela de cerca de US\$ 3 bilhões do empréstimo de US\$ 30 bilhões concedido pelo FMI ao País. O dinheiro deverá ser liberado em meados de dezembro, e deverá ficar no caixa para a próxima administração.

O que os economistas do governo estão esperando para 2003 é um cenário de volta à normalidade. Em comparação com 2002, é uma melhora significativa. A taxa de crescimento do PIB para este ano está, nas contas do governo, variando entre 1% e 1,3%.

Esse foi o crescimento possível num ano em que a crise da economia mundial já teria sido problema suficiente, mas como se não bastasse, o País ainda foi sacudido por um processo eleitoral tão nervoso que, já em abril, começou a causar estragos na economia.

Passada a eleição, os técnicos apostam na gradual volta das engrenagens econômicas ao seu eixo. A rapidez com que isso acontecerá vai depender do sucesso da nova equipe de governo em convencer os agentes econômicos de que manterá uma política econômica responsável,

o que pode ser resumido na manutenção do câmbio flutuante e da austeridade fiscal.

Segundo os técnicos, 2003 tem tudo para ser mais um daqueles anos em que o País crescerá me-

nos do que pode. Eles calculam que o Brasil tem condições de expandir o PIB de 3,5% a 4% ao ano. Esse foi o nível de 2000, um ano em que não houve grandes choques econômicos externos ou internos. Tirando esse período de calma, o Brasil veio enfrentando uma crise por ano.

Apesar dessas crises, dizem os técnicos, a economia brasileira passou por ajustes que a deixaram pronta para crescer. Se novos choques não afetarem a economia brasileira, os técnicos acreditam que a inflação entrará em queda a partir de meados de 2003. Ao mesmo tempo, espera-se a gradual retomada dos investimentos e do consumo, que são os motores do crescimento econômico.

PROJEÇÃO
DE ALTA DO
PIB ESTÁ ENTRE
2% E 2,5%